



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

1, 2, 3... TESTANDO! UMA EXPERIÊNCIA DE ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO COM TELEJORNALISMO ESPORTIVO.

Aline Ziegler - Licenciada em Educação Física UDESC
Angélica Caetano - Mestre em Educação Física UFSC /Docente do CODAP/UFSC
Anilore Fátima dos Santos – Graduada em Educação Física UNOESC
Antônio Luis Fermino – Mestrando em Educação PPGE/UFSC
Bianca Natália Poffo – Mestranda em Educação Física PPGEF/UFSC
Fernanda Fauth – Licenciada em Educação Física UFSC
Gilson Cruz Junior – Mestrando em Educação PPGE/UFSC
Luciana Fiamoncini - Doutoranda em Educação Física PPGEF/UFSC. Docente UFSC
Silvan Menezes dos Santos – Mestrando em Educação Física PPGEF/UFSC
Giovani de Lorenzi Pires – Professor Doutor do PPGEF/DEF/UFSC^{1 2}

Resumo: O esporte vem ganhando espaço no jornalismo brasileiro, em virtude da realização de megaeventos no país. Nesse sentido, é relevante observar como os diversos meios definem, conforme seus projetos editoriais, os enfoques dados às informações que veiculam. O presente trabalho se apresenta como um exercício preliminar de aplicação metodológica, a partir do conceito de enquadramento, a um pequeno fato veiculado na mídia, relacionado com a Copa do Mundo FIFA 2014, escolhido pela coincidência da sua divulgação em três emissoras de televisão de sinal aberto: Record News, Globo e Bandeirantes. O fato em destaque foi o andamento das obras do estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, acompanhado entre os dias 14 e 21 de abril/2012. As matérias foram recolhidas, transcritas e analisadas conforme as categorias de seleção, exclusão e ênfase. Como considerações finais, é possível compreender que tal coincidência nas matérias teve o propósito de tranquilizar a população, especialmente a carioca, diante dos rumores, depois confirmados, da saída da construtora Delta do consórcio responsável pelas obras de reforma do Maracanã, dando garantias da conclusão das reformas (“modernização”) a tempo do estado do Rio de Janeiro receber a Copa das Confederações (2013) e a Copa do Mundo FIFA (2014), conforme previsto.

Palavras-chave: enquadramento, telejornalismo esportivo, Maracanã, Copa 2014

¹ Todos os autores do estudo são pesquisadores do grupo de pesquisa LaboMídia/UFSC – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Os coautores da pesquisa optaram por dispor os nomes em ordem alfabética.

² Agradecemos a colaboração dos membros/pesquisadores do LaboMídia/UFSC que colaboraram com o acompanhamento inicial das emissoras de TV aberta: Ângelo Luis Brüggemann, Eliton Clayton Rufino Seára, Rodrigo Duarte Ferrari, Paula Bianchi, Juliano Silveira e Lyana Virginia Thédiga de Miranda.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

1, 2, 3... TESTING! A FRAMING ANALYSE EXPERIENCE WITH TELEVISION NEWS SPORTS

Abstract: *The sport has been gaining ground in the Brazilian journalism, due to the achievement of mega events in the country. In this sense, it is interesting to note how the various media define the approaches given to information that they provide as their editorial projects. This present work is introduced as a preliminary exercise of methodological application, from the concept of framing analyse, to a fact conveyed in media, related to FIFA World Cup 2014, chosen by the coincidence of its publication in three television stations with open signal: Record News, Globo and Bandeirantes. The fact highlighted was the progress of works in the Maracana Stadium in Rio de Janeiro, followed between 14 and 21 abril/2012. The material was collected, transcribed and analyzed according to categories of selection, exclusion and emphasis. In final considerations, we can understand that such coincidence in the field aimed to reassure the population, especially in Rio, before the rumors, later confirmed, about the Delta construction output of the consortium responsible for the works to reform the Maracana, giving guarantees of completion reforms ("modernization") in time for the state of Rio de Janeiro receive the Confederations Cup (2013) and the FIFA World Cup (2014), as expected.*

Keywords: *framing analyse, television news sports, Maracanã, Cup 2014.*

1, 2, 3 ... PRUEBAS! UN ENCUADRE ANALIZAR LA EXPERIENCIA CON LOS DEPORTES DE NOTICIAS DE LA TELEVISIÓN

Resumén: *El deporte viene adquiriendo espacio en el periodismo brasileño, debido a la realización de los mega eventos en el país. En este sentido, vale la pena observar como los diversos medios de comunicación definen conforme sus proyectos editoriales, los enfoques dados a la información que vehiculan. Este trabajo se presenta como un ejercicio preliminar de la aplicación metodológica, desde el concepto de encuadramiento, un hecho poco ventilado en la media, en relación con el Mundial de Selecciones de 2014, elegido por la coincidencia de su divulgación en tres estaciones de televisión de la señal abierto: Record News, Globo y Bandeirantes. El hecho destacado fue el progreso de las obras en el estadio Maracanã en Río de Janeiro, acompañado entre los días 14 y 21 de abril/2012. Los artículos fueran recogidos, transcritos y analizados de acuerdo con las categorías de la selección, la exclusión y el énfasis. Como observaciones finales, es posible comprender que tal coincidencia en los artículos tuvieron el propósito de tranquilizar la población, especialmente en Río de Janeiro, ante los rumores, confirmados más tarde, de la salida de la constructora Delta del consorcio responsable por las obras de reforma del Maracanã, dando garantías de finalización de las reformas (la "modernización"), a tiempo para el estado de Río de Janeiro recibir la Copa Confederaciones (2013) y el Mundial de Selecciones FIFA (2014), conforme previsto.*

Palabras clave: *encuadramiento, periodismo de televisión deportivo, el Maracanã, Mundial 2014*



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Introdução

Estamos vivendo no país aquilo que temos chamado de a década do esporte no Brasil, que se inicia em 2007, de forma mais concreta com os Jogos Pan-americanos, mas também com a escolha do país como sede da Copa do Mundo FIFA/2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, quando este período, para muitos, virtuoso, se conclui, segundo estes mesmos, com muitos legados.

Nesse tempo, temos observado, de forma mais evidente, algo que os estudiosos do esporte já sabíamos há muito tempo: que o esporte envolve hoje uma grande e variada gama de interesses, sobretudo econômicos, nem sempre evidentes nas coberturas do jornalismo esportivo. Megaeventos esportivos, como estes, então, envolvem ainda muito mais interesses, é óbvio!

Na cobertura midiática cotidiana, temos percebido que, em relação à Copa de 2014, o futebol propriamente dito é o que menos tem ocupado espaços. Por um lado, é compreensível isso, já que, do ponto de vista técnico, até 2014 há no mínimo dois eventos intermediários importantes (Jogos Olímpicos/2012 e Copa das Confederações/2013), e até lá a avaliação da participação da seleção do país estará obviamente em aberto e isso limita possíveis avaliações atuais sobre a seleção brasileira para 2014. Momentos como o recentemente vivido, com a realização de quatro amistosos da seleção num prazo de duas semanas, em preparação para os jogos olímpicos, quebra temporariamente essa rotina, é claro, sem, no entanto, alterar significativamente o cenário mais geral.

Em vista dessa sazonalidade de notícias sobre aspectos técnicos da seleção, o jornalismo e o jornalismo esportivo tem se fixado, neste período, nas informações sobre a preparação do país para sediar a Copa. E nesse sentido alguns temas tem tomado conta do cenário, tornando-se pautas quase obrigatórias para a chamada grande imprensa, incluídas os novos suportes que operam na perspectiva da convergência digital. Temas esses, todos eles, de pleno conhecimento de todos nós: a) construção, reforma e ampliação dos estádios que receberão jogos da Copa; b) construção, reforma e ampliação dos aeroportos das cidades-sedes; c) financiamento público e contratos com empreiteiras, assunto sempre muito sensível; d) obras nos sistemas viários das cidades, com a construção de linhas de metrô, VLT, BRT e outros modais de transporte urbano, entre outros temas.

[Vale abrir um breve excursão para destacar o papel da antigamente chamada imprensa-nanica, hoje representada, além de jornais e revistas independentes, por sites, blogs, redes sociais e outros mecanismos digitais, na denúncia quanto às consequências imediatas dessas obras, notadamente sobre os direitos à moradia, já que muitas delas implicam desapropriações, desalojamentos, acomodações precárias, etc., como as denunciadas no dossiê do coletivo nacional dos comitês populares da Copa, divulgado recentemente³].

³ MEGAEVENTOS E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL (2011)



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

A mídia fala também na ampliação da estrutura de hospedagem para receber o turismo da Copa e o turismo interno, aquele que aproveita pacotes do evento, mas remete a outros destinos turísticos, como praias, cidades tombadas pelo patrimônio, etc. Tudo isso, é claro, balizado pelos possíveis benefícios econômicos advindos do evento e da promessa de legados decorrentes destes para a população das cidades e do país, discurso mais ou menos recorrente, cujo enquadramento massivo e unívoco já foi capaz de construir determinadas representações sociais positivas junto à população.

Do ponto de vista político, a discussão da Lei Geral da Copa, exigida pela FIFA ao país, gerou muitas matérias, críticas, justificativas. A cada movimento do poder legislativo, ela marcava presença nos meios, sempre pautada pelos temas menos importantes para a cidadania, mas de impacto midiático garantido, como a proibição ou não da venda de bebidas alcoólicas nos estádios. Em síntese, o que se discutia era se a Budweiser poderia ou não ser consumida nos estádios - porque se trata apenas disso: não será qualquer bebida, nem qualquer cerveja, mas a patrocinadora exclusiva da FIFA é que terá esse direito, sejamos claros!

Outra sequência de fatos pontuais, mas que, no seu conjunto, também ajudam a formar a opinião pública refere-se às crises envolvendo as três principais instituições responsáveis pela Copa no país: Ministério do Esporte, CBF/COL e FIFA. Crises essas que geraram a queda do ministro Orlando Silva Filho, a renúncia do presidente Ricardo Teixeira e a troca constante de desaforos, desagravos e respectivos pedidos de desculpas entre as três entidades, como o recente episódio do “chute no traseiro”, sugerido pelo secretário-geral da FIFA, monsieur Jerome Valcke.

Com isso, é lícito supor que parcelas significativas da sociedade brasileira vêm construindo suas representações sociais sobre estes temas, digamos assim, paralelos à Copa, a partir de certas formas de divulgar e de oferecer elementos para interpretações que a mídia hegemônica vem veiculando nos meios de massa, sobretudo a televisão de sinal aberto.

Neste sentido, cabe ao campo acadêmico da Educação Física buscar mecanismos teórico-metodológicos que permitam compreender melhor como esses fatos estão sendo construídos pela mídia. Para essa análise, o conceito de enquadramento (*framing analyse*) pode constituir-se num bom recurso.

O conceito de *framing*, moldura ou enquadramento é relativamente recente nos estudos sobre mídia e se insere no conjunto das teorias de efeitos de longo prazo dos meios, como os de *gatekeeper*, de *newsmaking* e os de *agenda-setting* (WOLF, 2001).

Mais recentemente, os estudos de enquadramento tem se tornado mais conhecidos e utilizados a partir da consolidação dos observatórios de mídia, que proliferaram nos anos 90 na Europa e a seguir aportaram por aqui, ainda que mais timidamente (ROTHBERG, 2010). Em síntese, o conceito de enquadramento nos sugere ferramentas adequadas para o exercício de acompanhamento e comparação entre diferentes veículos de mídia, na cobertura de um determinado fato social, tarefa primordial dos observatórios de mídia.

A compreensão do que trata o conceito pode ser facilitada pela metáfora clássica da mídia como uma janela para o mundo:



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

As pessoas apenas enxergam o mundo através de uma moldura de uma janela. Se a moldura da janela é muito pequena, as pessoas só enxergarão uma pequena parte do mundo. Se a janela na parede é voltada para o oeste, as pessoas apenas enxergarão o oeste [...].

Em outras palavras, a mídia pode mostrar apenas uma pequena parte do mundo a partir de um particular ponto de vista. (PARK, 2003, citado LEAL, 2007, p.1)

[E esse passaria a ser o nosso ponto de vista do mundo, complementaríamos nós!]

A sistematização do conceito é normalmente atribuída a Robert Entman, professor da George Washington University, formulado em 1993 no texto “Para o esclarecimento de um paradigma quebrado”⁴. A origem do termo *framing*, como uma metáfora, está no interacionismo simbólico norteamericano, sobretudo em Erving Goffman, que o utilizava para esclarecer como os indivíduos compreendem e respondem às situações sociais a partir do modo com que organizam a vida cotidiana.

Na sequência de outros pesquisadores do campo midiático que se debruçaram sobre esse aporte oriundo da Sociologia, como Scheufele, Tuchmann e Gitlin, Robert Entman chega à seguinte definição:

Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação casual, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito (ENTMAN, 1993, citado por LEAL, 2007, p. 4).

Mais recentemente, Koenig (2004, também citado por LEAL, op.cit., p. 2) trouxe mais luz ao debate, ao afirmar que “enquadramentos estruturam quais partes da realidade se tornam notícia [...], são estruturas cognitivas que guiam a percepção e as representações da realidade”.

Para Gutmann (2006), a teoria dos frames tem sido considerada um segundo nível dos estudos de agendamento (*agenda-setting*). Se os estudos de *agenda* evidenciam o **que** a mídia impõe como assunto relevante (e que se integra à agenda social), a análise do enquadramento explicita **como** ela divulga determinado acontecimento, ou seja, como a mídia nos oferece a informação e algumas chaves para a interpretação dos acontecimentos que noticia.

Rothberg (2010) analisa os enquadramentos quando empregados na cobertura do cenário político (e aqui, a transposição para a cobertura esportiva não nos parece muito difícil). Segundo ele, enquadramentos podem ser caracterizados de diferentes formas: a) como **jogo**: apresenta a notícia baseado nas condições de vitória e derrota dos candidatos; b) **estratégico**: procura “desvelar” possíveis interesses e endereçamentos subliminares presentes no discurso; c) **episódico**:

⁴ ENTEMAN, R. Framing: Toward Clarification of Fractured Paradigm. *Journal of Communication*, 43 (4), p. 51- 58, 1993.

narrativa meramente descritiva, isolada de qualquer contextualização; d) como **conflito**: estabelece nexos de possíveis interesses contrariados; e) **temático**: procura contextualizar o evento noticiado, com interpretações, ouvindo o “outro lado”, etc.

Segundo o autor, o enquadramento temático é a única forma não fragmentada e não tendente ao entretenimento ou à espetacularização da notícia, mas ao mesmo tempo ele é cada vez mais impossível nos meios de comunicação tradicionais – o que atribui mais espaços e importância social para as novas mídias digitais.

No campo da Educação Física, o único trabalho a que se teve acesso e que fez uso da teoria do enquadramento é o do professor Gustavo Sanfelice, publicado recentemente (SANFELICE, 2011) e decorrente de sua tese de doutorado em Ciências da Comunicação. Neste estudo, o autor promove uma análise da participação da ginasta brasileira (e gaúcha) Daiane dos Santos nos Jogos de Atenas/2004 em dois jornais, o gaúcho Zero Hora e a Folha de São Paulo. Na pesquisa, o critério regionalidade foi investigado de forma comparativa, utilizando para isso os mapas de significados configurados nos enquadramentos dos respectivos diários.

O trabalho de Aita (2010), embora veiculado em periódico do campo de estudos da mídia, também enfoca tema com interface na Educação Física. Trata-se de uma abordagem dos enquadramentos utilizados pela revista *Veja* para veicular a informação e os desafios impostos à cidade do Rio de Janeiro, que havia conquistado o direito de realizar a edição de 2016 dos Jogos Olímpicos. A partir de 02/outubro/2009, data da divulgação e durante três meses, a pesquisadora acompanhou o semanário, utilizando um método de análise desenvolvido por Porto (2002, citado por AITA, 2010), para verificar o(s) tipo(s) de enquadramento empregado(s).

O emprego do conceito de enquadramento como ferramenta metodológica para análise e comparação entre veículos midiáticos leva em consideração três categorias básicas: seleção, exclusão e ênfase, que podem ser desdobradas em outras subcategorias, conforme a complexidade do tema analisado e a profundidade do estudo realizado.

Seleção refere-se aos dados factuais empregados para a produção do texto informativo; enquanto que *Exclusão* é um exercício de identificação de elementos não presentes no texto, mas julgados necessários para a adequada compreensão da informação. Já a categoria *Ênfase* comporta interpretações, associações e outros destaques identificáveis pela relevância do registro de palavras, expressões, aspectos formais (título, linha final, infográfico) e outros, como fotos, que retirados não mudariam significativamente a informação básica nem a sua compreensão pelo receptor.

Metodologicamente, as análises de *frames* podem ser organizadas de forma comparativa, permitindo um contraste sobre as características do tipo de enquadramento procedido por cada meio e os eixos interpretativos subjacentes que a informação oferece.

O presente trabalho se apresenta como um exercício preliminar de aplicação metodológica, a partir do conceito de enquadramento, a um pequeno fato veiculado na mídia, relacionado com a Copa do Mundo FIFA 2014, escolhido apenas pela vinculação ao tema e pela coincidência da sua divulgação, num mesmo período coincidente, em três emissoras de televisão de sinal aberto.

Relato das análises de enquadramento



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Entre os dias 14 e 21 de abril de 2012, as emissoras Record News, Globo e Bandeirantes deram destaque em sua programação esportiva para o andamento das obras do estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. As matérias foram recolhidas, transcritas e, considerando as categorias sugeridas por Rothberg (2010), analisadas quanto aos itens: seleção, exclusão e ênfase, o que passamos a descrever, a seguir.

1. Enquadramento 1: o Maracanã na Band TV⁵

No dia 14 de abril de 2012, foi exibida a reportagem “*Metade da Reforma do Maracanã é concluída*”, com duração de 1 minuto e 58 segundos, no Jornal da Band, telejornal que vai ao ar de segunda à sexta e inicia às 20h30min, apresentado por Ticiania Villas Boas e Ricardo Boechat.

A análise de enquadramento partiu do conceito sugerido por Rothber, (2010), já explanado anteriormente. Dessa forma realizamos a descrição abaixo, considerando as narrativas construídas pelos editores da reportagem vinculadas às dimensões propostas pelo mesmo autor.

A matéria destaca, inicialmente, que faltando pouco mais de dois anos para a realização da Copa no Brasil, quase metade da reforma do Maracanã foi concluída, afirmando que 45% do previsto já foi realizado e os 55% do restante apresenta uma maior facilidade. Esse percentual foi apresentado com uma perspectiva de “quase finalização”, demonstrando que a previsão para o encerramento das obras será em fevereiro de 2013. Também é destacado que o estádio está aberto para visitação de pessoas interessadas em acompanhar as obras, devendo realizar o agendamento. É informado na matéria que a obra apresenta um orçamento em torno de 860 milhões de reais e conta com o empenho de 5.400 operários trabalhando 20 horas diárias.

Outro aspecto citado é a fase final da construção da drenagem e das rampas de acesso, sendo o maior empenho atual (no dia da matéria) a construção da arquibancada inferior, além da demonstração que a parte mais complexa da obra iniciará em breve, que é a instalação da nova cobertura. Destaque para o fato de que os componentes dessa nova estrutura estão sendo fabricados no Brasil e em outros três países: Alemanha, Suíça e Espanha.

A notícia também apresenta a perspectiva de um Maracanã “mais moderno”, com entrevistados comentando sobre a importância de uma modernização para o estádio. Para tanto, é citado que o estádio já comportou 200 mil torcedores em um único jogo e que o “novo” Maracanã terá 78 mil lugares.

Os parágrafos anteriores trataram da categoria *seleção*; no seguinte, realizaremos a descrição do que aparentou estar omissos ou ocultos, ou seja, a *exclusão*.

Notamos a ausência de uma preocupação com o investimento econômico até então aplicado, apresentando apenas uma média aproximada, sem certezas ou valores detalhados, bem como a

⁵ Disponível em: <http://www.band.com.br/jornaldaband/videos.asp?v=cb70095bcd47ced6f3837b3fe8a7366a>

ausência de um cronograma de fato da construção, que possa realmente nos situar em que período estamos ou deveríamos estar.

Obscuras e excluídas também ficaram as questões que permeiam a (então) possível saída da Construtora Delta do consórcio de obras e o verdadeiro envolvimento com o contraventor Carlinhos Cachoeira na construtora. Fatos que não foram contextualizados durante o momento vivido e afetam diretamente a situação em questão. Ainda, não se apresenta de forma clara e detalhada a parte menos ou mais complexa da obra desde o seu início, para uma melhor localização do receptor.

Como *ênfase*, apresenta-se sem dúvida a conquista de um “Novo Templo”, como assim foi chamado o Maracanã. As lembranças dos torcedores entrevistados são facilmente apagadas e ludibriadas pela real (e necessária?) mudança. O percorrer das imagens da reportagem mostram um canteiro de obras com “cara” de estádio e sob controle e também a satisfação do torcedor em estar participando do acompanhamento da obra, no momento que este visualiza a transformação e acompanha “tudo” de perto (por meio das imagens de pessoas com capacetes, equipamentos de segurança, tendo a “oportunidade” e liberdade de conferi-las).

No mesmo viés da ênfase, a matéria compõe-se também de entrevistas de dois visitantes que retratam seu contentamento com a modernização do estádio e a importância dessa modernização. Neste sentido, percebemos um tom de otimismo relacionado ao “adiantado” da reforma do Maracanã, com a veiculação da notícia de que (quase) metade da reforma já estaria pronta, segundo o previsto. Por finalizar, a tranquilidade e a certeza que a matéria tenta transpassar, relatando que as obras serão entregues dentro do prazo previsto até fevereiro de 2013 e a reforma será concluída.

2. Enquadramento 2: o Maracanã na Record News⁶

Uma das reportagens utilizadas para o exercício de análise de enquadramento foi veiculada pela Record News, em 15 de abril de 2012, às 9 horas e 18 minutos, no programa de noticiário Hora News. A reportagem intitulada “Público visita obras no estádio do Maracanã” teve duração de 49 segundos.

Inicialmente a matéria faz um destaque histórico do objeto principal da informação, o Maracanã, apresentado como um estádio centenário. O informativo segue com a divulgação e o convite para a possibilidade da população visitar as obras do estádio e apresenta o meio pelo qual as pessoas podem se inscrever para participar, via email (visitaguiada@maracanario2014.com.br). Também é destacada a responsabilidade técnica da empresa que administra a obra ao apontar a existência de técnicos que acompanham a visita do público. A reforma do Maracanã é tratada pela emissora como a “modernização do estádio” e não como uma reformulação ou reconstrução. Por fim, a reportagem traz o enfoque do local como sede da final da Copa do Mundo de 2014 e que as obras estão previstas para término em fevereiro de 2013.

⁶ Disponível em: <http://noticias.r7.com/record-news/2012/04/15/hora-news-714/>



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Seguindo a sugestão de Rothberg (2010) que propõe a análise de enquadramento segmentada em três procedimentos (seleção, exclusão e ênfase), o parágrafo anterior refere-se à *seleção*, isto é, à descrição factual do que foi mobilizado pela emissora para veicular a reportagem do seu noticiário. Em seguida, a partir de uma leitura ampliada sobre o contexto de momento que envolve a temática das obras dos estádios para a Copa, principalmente a do Maracanã, apresentamos os elementos informativos que avaliamos como *excluídos*, pois seriam necessários para compreensão e contextualização atualizada do tema da notícia.

Observamos que o envolvimento da construtora Delta, integrante do consórcio que toca as obras do Maracanã, na investigação da CPI do caso do contraventor Carlos Cachoeira, foi excluído pela emissora, mesmo sendo assunto de momento nas discussões das pautas jornalísticas. Da mesma forma que não foi denominado um consórcio de empresas como responsável pelo andamento das obras, mas sim se referiu a uma única empresa como empreiteira da reforma do Maracanã. O consórcio é formado por três empresas que possuem porcentagens de responsabilidade de construção diferentes, são elas: Odebrecht (49%), Andrade Gutierrez (21%) e a Delta (30%).

Outro elemento informativo que detectamos como ausência relevante na veiculação da reportagem foi o ocultamento do embate existente entre as instituições burocráticas esportivas que estão organizando a Copa de 2014 (FIFA, CBF e COL) e os diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal) pelo andamento e controle dos prazos de conclusão das obras dos estádios e de infraestrutura das cidades-sede.

A última exclusão a destacar foi a falta de informações mais detalhadas sobre a temática principal da reportagem, a possibilidade de visita às obras do estádio. Dados como datas e números de vagas, formas de confirmação da aprovação para visita, se todos os interessados conseguiam participar ou se existia uma lista de espera, etc. não foram explicitados na matéria.

Também elencamos itens interpretados como registros *ênfatizados* pela matéria veiculada que não alterariam a significância e o sentido da informação básica. Analisando o conteúdo da reportagem, identificamos quatro passagens do texto associadas às imagens como elementos enfáticos de determinadas informações, são abordagens sem demandas essenciais para a compreensão do informativo.

O âncora do noticiário inicia a matéria com uma informação histórica do Maracanã, caracterizando-o como um estádio “centenário”, numa tentativa de valorizá-lo diante da possibilidade de visita pública. O ponto a se destacar nesse comentário do apresentador é que essa informação é equivocada, pois o Maracanã foi inaugurado em 1950 para a Copa do Mundo realizada naquele ano no Brasil, completando pois, em 2012, 62 anos.

Outro aspecto enfatizado foi em relação ao convite de visita à população. Simultaneamente à fala do apresentador, convidando os telespectadores, as imagens mostravam o público acessando às obras do estádio, o que serviu para ilustrar o discurso do âncora do programa. Como ponto a ser ressaltado, percebemos o equívoco do apresentador em anunciar o e-mail para a inscrição dos interessados em visitar as obras, divergente ao que era no mesmo instante mostrado na tela.

Também consideramos como excesso de informação a contundência que a matéria, por meio da explicação do âncora, demonstrou ao reafirmar a responsabilidade técnica e de segurança que os visitantes encontrariam durante o passeio pela obra. Concomitantemente, as imagens mostravam os sujeitos guiados por um técnico responsável e utilizando capacetes de proteção, o que representa uma preocupação com a segurança dos visitantes.

Por fim, o último ponto mencionado pelo noticiário foi a garantia de finalização da obra no prazo previsto, fevereiro de 2013. O jornalista utilizou termos que induzem o espectador a acreditar nessa informação emitida, como por exemplo: “deve ficar pronto [...] a tempo...”. Da mesma forma que nas ênfases destacadas anteriormente, essa fala do repórter é ilustrada por imagens de grupos de operários trabalhando em setores diferentes da obra.

3. Enquadramento 3: O Maracanã na Rede Globo⁷

Neste tópico analisamos a reportagem exibida pela Rede Globo de televisão, no Jornal Nacional (JN) do dia 21 de abril de 2012, intitulada “*Saída da Delta⁸ não vai prejudicar obra do Maracanã, diz o governo do Rio*”, que tem a duração de dois minutos e cinquenta e quatro segundos.

Convém mencionar que, no decorrer desse período, foram identificadas outras duas breves notas próximas ao assunto, cujos focos incidiram essencialmente sobre a problemática infraestrutural, mais precisamente, na questão dos estádios que irão sediar os jogos na Copa do Mundo de 2014, bem como no estado/andamento de suas respectivas obras. Entre os referidos informes⁹, figurou aquele no qual foi anunciada a saída da Delta Construções S.A. do consórcio “Maracanã 2014” – fato que deflagrou a resposta dada por meio da reportagem contemplada em nossa análise.

Em termos de seleção, a notícia escolhida destaca a réplica dada pelo governo do Rio de Janeiro à saída da empresa Delta, do já mencionado consórcio constituído pelas outras duas empreiteiras (Odebrecht e Andrade Gutierrez) responsáveis pela reforma do Maracanã para a Copa do Mundo de 2014. De início, a matéria seleciona informações pertinentes aos detalhes financeiros do contrato, contextualizando a participação do estado do Rio neste investimento. Também esclarece que os custos totais envolvidos nesta transação estão orçados em aproximadamente R\$ 859 milhões, obtidos pelo governo por intermédio de um financiamento concedido pelo BNDES.

⁷Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/saida-da-delta-nao-vai-prejudicar-obra-do-maracana-diz-governo-do-rio/1914697/>

⁸Delta Construções S.A. para maiores informações consulte o site <http://www.deltaconstrucao.com.br>

⁹Exibido no dia 20 de abril de 2012, e disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/construtora-delta-decide-deixar-consorcio-maracana-2014/1913605/>

Além disso, a notícia destaca as suspeitas de envolvimento da Delta com o contraventor Carlinhos Cachoeira, preso desde o mês de fevereiro de 2012, na operação Monte Carlo. Em paralelo, a rápida ascensão da empresa também foi mencionada. Com a ajuda de gráficos, foram expostos os valores dos contratos firmados entre a Delta e o Governo Federal desde o ano de 2000, cuja soma atingiu, em 2012, a casa dos R\$ 4 bilhões, dos quais, quase R\$ 900 milhões foram obtidos apenas no ano de 2011. No mesmo período, o valor total dos contratos assinados com o estado do Rio de Janeiro alcança a soma de R\$ 2 bilhões, dos quais, cerca de R\$ 554 milhões são oriundos de serviços solicitados no ano de 2010.

Em entrevista, o secretário da Casa Civil do Rio de Janeiro, Regis Fitchner, informa que os contratos estabelecidos entre o governo do estado e a empresa Delta, serão submetidos à auditoria, sendo reexaminados na tentativa de identificar quaisquer tipos de irregularidade, principalmente no que diz respeito aos valores combinados. De todo modo, o representante ressalta que estes documentos já foram analisados pelo tribunal de contas, obtendo um parecer favorável dessa instância.

Apoiando-se em informações veiculadas pelos jornais Folha¹⁰ e Estadão¹¹, a notícia confirma que a empresa deixou de repassar mais de R\$ 6 milhões a seus fornecedores e prestadores de serviços da reforma do estádio. No entanto, o governo do Rio de Janeiro alegou não ter recebido nenhum comunicado (oficial) sobre a saída da Delta, e declarou, através do secretário estadual de obras do RJ, Hudson Braga, que não haverá atrasos na entrega do Maracanã. Conforme o secretário: “na obra, atingimos um marco de 50 % do físico da obra. E a nossa previsão continua de entregar essa obra no dia 28 de fevereiro de 2013, a tempo de cumprirmos o calendário da copa das confederações”¹².

No que diz respeito às exclusões, a notícia afirma que as obras não irão atrasar por conta do incidente, mas não deixa claro que a reforma do Maracanã teve seu início bastante retardado em relação ao cronograma estabelecido em seu projeto inicial, e que tal fato, em boa medida, contribuiu para o encarecimento da obra. Em 2009, quando o projeto foi lançado pelo governo do Rio de Janeiro, o valor total da obra estava orçado em R\$ 500 milhões¹³, e em 2011, essa estimativa quase dobrou, elevando-se para R\$ 956 milhões¹⁴. Com isso, suspeita-se que os números declarados na notícia veiculada pelo Jornal Nacional (R\$ 859 milhões) estão relativamente subestimados.

¹⁰ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1079402-delta-deixa-de-colocar-recursos-em-reforma-do-maracana.shtml>

¹¹ Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,delta-suspende-repasse-a-obras-do-maracana-863645.0.htm>

¹² Hudson Braga – Secretário estadual de obras do RJ 21 de abril de 2012.

¹³ Informação extraída do Jornal Zero Hora. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2009/12/governo-apresenta-projeto-de-reforma-do-maracana-2751730.html>

¹⁴ Informação extraída do portal de notícias da Veja. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/reforma-do-maracana-saira-por-966-milhoes-de-reais-50-a-mais-do-que-o-previsto>



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

No plano das ênfases, a notícia transparece o esforço do governo em mostrar que as obras não irão atrasar. Além da chamada (“Saída da Delta não vai prejudicar obra do Maracanã, diz governo do Rio”), para reforçar essa premissa o Jornal Nacional fez uso de imagens gravadas no próprio estádio, em que são mostrados os trabalhadores contratados pelas empreiteiras ainda no consórcio, em pleno serviço.

Além disso, a matéria denota querer isentar o governo do estado de quaisquer acusações decorrentes do escândalo envolvendo a empresa Delta – demonstrando que todas as providências cabíveis já foram ou estão sendo tomadas. A notícia também dá a entender que um de seus principais propósitos é tranquilizar a população em relação ao andamento e à conclusão das obras demandadas para a copa de 2014, ponto que tem sido constante alvo de preocupações em relação às demais preparações exigidas pelo evento.

Discussão e considerações finais

A primeira consideração a fazer, a partir das análises de enquadramento, diz respeito ao nosso entendimento de que o fato de três emissoras de televisão de sinal aberto, no breve intervalo temporal de uma semana, terem pautado as obras de reforma do estádio Maracanã não foi uma mera coincidência.

A semelhança dos enfoques dados por duas emissoras concorrentes, Band e Record News, com intervalo de apenas um dia (14 e 15/04, respectivamente) - obras em andamento, povo visitando o estádio para acompanhá-las, cronograma em dia e conclusão na data estipulada – mostram que a decisão editorial de tratar a questão nos telejornais pode ter sido influenciado por uma “pauta externa”, isto é, ter sido indicação (release) da assessoria de imprensa de alguma instituição pública ou privada envolvida com a reforma do Maracanã.

Cronologicamente, a abordagem do mesmo tema, uma semana depois (21/04), no principal telejornal da televisão aberta brasileira (Jornal Nacional da Rede Globo), agora com base em dados mais precisos e a manifestação oficial do governo do Rio de Janeiro, por dois de seus secretários, parece vir confirmar que o assunto precisava ser apresentado e esclarecido para a sociedade brasileira.

Assim, a leitura comparativa das três análises procedidas no estudo permite considerarmos que o principal objetivo das reportagens dos telejornais foi o de tranquilizar a população, especialmente a carioca, dando garantias da conclusão das reformas (“modernização”) do Maracanã a tempo de o estado do Rio de Janeiro receber a Copa das Confederações (2013) e a Copa do Mundo FIFA (2014), conforme previsto.

O interessante é destacar que, dessa vez, a preocupação em reafirmar a regularidade na execução do cronograma e o término das obras em tempo hábil não aconteceu em resposta a cobranças da FIFA, como ocorreu antes, várias vezes. A questão das obras no estádio carioca, dessa



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

vez, parece ter sido pautada como uma resposta – antecipada na Record News e Band, confirmada e contraposta pela Globo, depois – aos rumores de que a construtora Delta, envolvida no “imbróglio” Carlinhos Cachoeira, estaria com dificuldades para efetuar pagamentos devidos e, por isso, deixaria o Consórcio Maracanã Rio 2014, responsável pela reforma daquele estádio. Ante o receio de que esse fato pudesse atrapalhar o planejamento das obras, o propósito das notícias nas três emissoras, cada uma a seu modo e no seu tempo, foi o de passar à população uma mensagem consistente e incontestável - daí a importância de explicitar valores envolvidos e porcentagem da obra concluída, assim como mostrar o “peso” das demais empreiteiras do Consórcio - que criasse uma expectativa social favorável à reforma e seu término.

Neste sentido, não importava revelar que os custos da obra praticamente dobraram desde o orçamento inicial do projeto, nem a imprecisão a respeito do quanto havia sido efetivamente concluído até aquele momento da obra (45% segundo uma emissora, 50% para outra, “quase metade” para a terceira). Fundamental era que a população tivesse a certeza de que o Rio de Janeiro receberia os jogos e as finais das duas Copas, conforme programação da FIFA.

Para confirmar a veracidade desta “informação” nada melhor do que ilustrar as reportagens com imagens e depoimentos colhidos no próprio canteiro de obras, mostrando trabalhadores empenhados em garantir o ritmo das reformas e cidadãos comuns, convidados a se tornar “fiscais das obras”, oferecendo uma espécie de legitimação social aos trabalhos de “modernização”, mesmo que essa implique gastos cada vez maiores e sensível redução da capacidade do outrora maior estádio de futebol do mundo. Todos os sacrifícios, parece implícito nos depoimentos e no entusiasmo dos entrevistados em visita às obras, valem a pena, desde que seja garantida a sua conclusão e a realização da(s) Copa(s) no Maracanã.

Antes de encerrarmos essas breves considerações, importa destacar a efetividade do princípio da “circulação circular da informação”, com a qual Bourdieu (1997) ressalta que os diversos veículos de mídia operam numa perspectiva intercomplementar, pautando-se pela pauta dos concorrentes e realimentando, assim, certos temas que, por diferentes razões, interessam à imprensa mantê-los em foco.

Por fim, deixamos um apontamento para reflexão: diante de tanta corrupção e denúncias de superfaturamento, além dos ataques aos direitos fundamentais de parcela da população, como moradia, transporte e trabalho, será que a realização deste evento e as várias ações e investimentos que lhe são pertinentes, está “às claras” para a população brasileira? Essas são questões que estão imbricadas diretamente com o diálogo entre a mídia e os interesses econômicos que existem entre instituições e empresas envolvidas na realização desse megaevento esportivo. Por esta razão, são passíveis de análises e pesquisas que explorem ao máximo essas informações, suas origens e fins, com vistas ao esclarecimento da sociedade brasileira, a credora final de tais custos.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Referências

AITA, Pricila Aparecida. Olimpíadas de 2016 na revista *Veja*: um estudo da teoria do enquadramento. **Anagrama**, Ano 4, n. 1, set-nov/2010. Disponível em www.anagrama.usp.br

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

GUTMANN, Juliana Freire. Quadros narrativos pautados pela mídia: *framing* como segundo nível do *agenda-setting*? **Contemporanea**, v.4, n.1 p.25-50, 2006.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso. Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, 2, **Anais...** Belo Horizonte, dezembro, 2007. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2007.html> , consulta em 02/maio/2012.

MEGAEVENTOS E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL. **Dossiê da Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa**. Rio de Janeiro: dezembro de 2011. Disponível em <http://observatoriomidiaesportiva.blogspot.com.br/2012/01/o-amor-pelo-esporte-e-hipnose-dos.html> . Consulta em 10/jan/2012.

ROTHBERG, Danilo. O conceito de enquadramento e sua contribuição à crítica de mídia. In: CHRISTOLOFELTTI, Rogério (org.). **Vitrine e vitraço: crítica de mídia e qualidade no jornalismo**. Covilhã, UBI, LabCom, Livros LabCom 2010, 2010. Disponível em www.livroslabcom.ubi.pt , consulta em 02/maio/2012.

SANFELICE, Gustavo Roes. A construção midiática de Daiane dos Santos nos jogos olímpicos de Atenas 2004. Maringá, **Revista da Educação Física/UEM**, v. 22, n.3, p. 3459-359, 2011.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2001.

ANEXOS

Tabela Enquadramento – Band TV

Seleção	Exclusão	Ênfase
<ul style="list-style-type: none"> • Metade da reforma do Maracanã é concluída; • Agendamento das pessoas para visitas; • Maracanã pronto em fevereiro de 2013; • Fala do engenheiro de 45% pronto da obra; • 5.400 operários trabalham, 20horas por dia; • Orçamento da obra: 860 milhões de reais; • Arquibancada inferior sendo construída com mais empenho, além da quase finalização da drenagem e das rampas de acesso; • Parte mais complexa da obra será agora, a instalação na nova cobertura. Os componentes dessa nova estrutura estão sendo fabricados no Brasil e em outros 3 países: Alemanha, Suíça e Espanha; • O Maracanã novo será menor: antes capacidade de 200 mil pessoas, agora um pouco mais de 78mil pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração do período que deveria ficar pronto, ou seja, o cronograma; • A possível saída da Delta no processo; • Qual a parte menos complexa da obra; • O caso do Cachoeira envolvido na obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Filmagem das obras; • Teor de felicidade e adiantamento das obras (já 45% das obras concluídas, faltando 55%); • Filmagens de pessoas visitando, com capacete e podendo filmar; • Filmagem de duas pessoas dizendo que deseja um maracanã mais moderno; • Garantia da obra entregue no prazo; • Ênfase também em um maracanã mais novo, MODERNO; • Liberdade para as pessoas “conferirem as obras”.

Tabela enquadramento – Record News

Seleção	Exclusão	Ênfase
<ul style="list-style-type: none"> • Título explicativo; • Destaque histórico (tempo de existência); • Divulgação e convite à população; • A idéia de acessibilidade ao público; • Responsabilidade técnica da empresa que sugere segurança aos visitantes e à obra; • “Modernização do Maracanã”; • Local da final da Copa/2014; • “Empresa de obras públicas do Rio de Janeiro”; • “45% JÁ estão concluídas” (obras dentro do prazo); • Prazo de conclusão (fev/2013); 	<ul style="list-style-type: none"> • A falta de contextualização do envolvimento da Delta no caso “Cachoeira”; • Denominação de uma única empresa responsável e não como um consórcio de empresas; • O embate sobre os prazos das obras entre a FIFA, a CBF e os governos federal e estadual; • Detalhamento de informações sobre a visita ao estádio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórica “Estádio centenário” (informação errada já que foi inaugurado em 1950); • Convite ao público (fala e imagens, além da repetição do email para inscrição que por sinal é falado errado); • Responsabilidade da empresa (todos com capacetes e ouvindo um técnico explicando); • A garantia de finalização da obra no prazo previsto, fevereiro de 2013/Copa das Confederações (“já”, “deve ficar pronto”, “a tempo”, imagens de operários trabalhando);

Tabela Enquadramento - Globo

Seleção	Exclusão	Ênfase
<ul style="list-style-type: none"> • Título explicativo; • Imagens (Obras do maracanã em andamento); • Gráficos (Histórico dos contratos (desde 2000 junto com gráficos Federais e Estaduais R\$)); • Delta construtora X Consórcio Maracanã 2014 (30% de participação) – (Dinheiro do governo do rio e do BNDES); • Ritmo e prazo da obra; • Operação Monte Carlo (envolvimento com a quadrilha de Carlinhos Cachoeira); • Sem manifestação (Delta e C. M. 2014). 	<ul style="list-style-type: none"> • Opinião/manifestação da CBF; • Estádio de Fortaleza. • Custos totais da obra foram subestimados 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens; • Envolvimento na operação Monte Carlo; • Afastamento da empresa Delta no consórcio Maracanã 2014; • Atrasos na obra: Governo se manifesta dizendo que a empresa Delta não prejudicará o andamento das obras. Mas, que também, não recebeu nenhum comunicado oficial sobre a saída da empresa